

NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ - 1920 A 2000

NOTES ON THE INDUSTRIAL FORMATION OF THE PARANÁ STATE - 1920 TO 2000

Jandir Ferrera de Lima¹, Ricardo Rippel², Cristiano Stamm³

¹ Autor para contato: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Toledo, PR, Brasil; (45) 3379-7019; e-mail: jandirbr@yahoo.ca

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Toledo, PR

³ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (SENAI-RS) Unidade de Negócios em Serviços Tecnológicos (UNET), Porto Alegre, RS

Recebido para publicação em 13/06/2006

Aceito para publicação em 20/11/2006

RESUMO

Este artigo averigua algumas especificidades da formação industrial do Estado do Paraná no período de 1920 a 2000. A análise foi dividida em duas etapas: antes e depois de 1970, pois após 1970 o Paraná passou por profundas transformações estruturais na sua economia. Antes de 1970, os ciclos produtivos da economia paranaense foram agrícolas. Desses ciclos, a expansão da produção de café na região Norte do Paraná contribuiu mais significativamente na economia e no comportamento populacional. Após 1970, o Paraná cresceu e desenvolveu-se devido à modernização da agropecuária e ao processo de desconcentração industrial ocorrido no Brasil. O resultado foi a passagem de uma economia primária exportadora para uma economia baseada na transformação agroindustrial e industrial moderna.

Palavras chave: economia regional, história econômica, economia industrial.

ABSTRACT

This article investigates some specificities of the industrial formation of the State of Paraná (Brazil) from 1920 to 2000. The analysis was divided into two stages: before and after 1970, for after 1970 the State of Paraná underwent deep structural transformations in its economy. Before 1970 the productive cycles of the economy of the State of Paraná had an agricultural character. Among these cycles, the expansion of the coffee production in northern Paraná contributed more significantly to the economy and the behavior of the population. After 1970, the State of Paraná underwent a process of development due to the modernization of

farming procedures and to the process of industrial diffusion that took place in Brazil. The result was the shift from a primary economy based on exportation to an industrial economy based on modern agribusiness and industrial transformation.

Key words: regional economy, economic history, industrial economy

1. Introdução

O objetivo desse artigo é o discorrer a respeito de algumas das especificidades da formação industrial do Estado do Paraná, desde a sua formação até o final do século XX. Procurou-se então lançar elementos para uma discussão das bases da dinâmica industrial da economia paranaense ou do Paraná industrial.

Ocupado definitivamente no século XX, atualmente, o Estado do Paraná destaca-se pelo avanço da sua industrialização, tanto que no ano de 2003 foi um dos estados brasileiros que mais cresceu no setor secundário. Ano esse no qual a economia brasileira mostrou fragilidade frente aos cenários macroeconômicos vigentes. Tal comportamento repercute numa postura sólida da economia paranaense, solidez essa que foi construída por meio de um movimento histórico de ocupação e conquista territorial, que ainda é pouco conhecida e estudada. Tanto que a maior parte das análises da formação industrial brasileira preocupam-se com o parque industrial paulista, a formação das atividades industriais em Santa Catarina e o parque industrial gaúcho.

De fato, no século XX a economia paranaense passou por diversos processos de transformações tecnológicas e produtivas, apresentando novas formas de vínculo e de organização dos procedimentos de produção, de trabalho e do espaço geográfico estadual. Após a década de 1970, com a modernização da agricultura e o avanço da urbanização, o estado passou de uma economia estritamente agrária, para uma economia calcada na realização de atividades terciárias e secundárias. Mesmo assim, poucos estudos exploram os elementos balizadores do avanço industrial do Estado do Paraná.

Na realidade, tal como apontado anteriormente e conforme Lagemann (1998), grande parte dos estudos comparativos e as análises da economia brasileira produzidos nos anos de 1960 e 1970, privilegiaram a

economia paulista e gaúcha, que despontavam como centros concorrenciais na produção industrial do país. Já na década de 1980, com a grande perspectiva da desconcentração industrial nacional, observaram-se avanços nos estudos do movimento da industrialização direcionado para os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. Em caso mais específico, como o do Paraná, começou a ser analisado com maior acuidade nos anais da história econômica do Brasil mais recentemente. Isso, em grande parte, devido à produção científica capitaneada por centros regionais de pesquisa, como o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico (Ipardes).

Este trabalho apresenta-se dividido em duas etapas: antes e depois de 1970. Antes de 1970 porque o Estado do Paraná teve sua fronteira agrícola ocupada definitivamente a partir de 1975. Com isso, a agricultura itinerante assume um papel extremamente importante na dinâmica econômica do Estado e no fornecimento de insumos a agroindústria, que se consolidará após 1970, quando o Paraná passa por profundas transformações estruturais na sua economia, fato que justifica essa divisão temporal.

2. A evolução econômica do Paraná e sua indústria até 1970

O primeiro grande ciclo econômico que do qual se têm notícias no Estado do Paraná, segundo Wachowicz (1987), foi o da erva mate. Para ele o setor ervateiro teve um comportamento bastante hegemônico, em seu período de existência, que iniciou praticamente na década de 1840. Esse setor atingiu seu pico, para em seguida entrar em permanente estagnação, decorrente da perda de seu mercado, que consistia basicamente na Argentina.

Tanto que, segundo Padis (1981), a economia

ervateira do Estado do Paraná começa a perder importância a partir de 1914, cedendo espaço de exploração e áreas produtivas ao café. Assim, enquanto o setor ervateiro entra em estagnação na economia paranaense, o setor madeireiro e cafeeiro se fortalecia, absorvendo toda a mão-de-obra “expulsa” da produção do mate. De certa forma, as atividades madeireiras e a cafeicultura compensarão as perdas de emprego e renda do mate, fortalecendo o mercado interno do Estado.

Ainda na primeira metade do século XX, o período entre as duas guerras mundiais (1919-1934) foi marcado pela consolidação em torno do setor madeireiro. Essa consolidação deu-se de forma lenta, graças ao mercado consumidor interno, bem como também às condições criadas pelas Guerras. Segundo Paludo e Barros (1995), 78% das indústrias paranaenses surgidas na década de 1920 estavam ligadas à madeira. Em 1930 a madeira já ocupava o 1º lugar nas vendas paranaenses, principalmente para o exterior (Europa). Apesar dos problemas gerados com a II guerra mundial (1935-1945), o mercado interno cresceu compensando as perdas com a interrupção das exportações à Europa. O processo de exportação foi retomado de forma acelerada após a segunda guerra com o processo de reconstrução de alguns países europeu. O ápice da economia madeireira foi até 1964.

Em função deste cenário, e dessa fase da indústria madeireira, a população do estado cresce consideravelmente. Essa expansão demográfica deve-se não somente devido à indústria madeireira, mas também pela expansão da cafeicultura paulista, que sofreu influência pelas políticas aplicadas tanto em nível federal

como local, e que a partir de 1945, passou a se direcionar para a região Norte do Paraná. Essa região tornou-se atrativa em virtude de suas terras férteis, baratas e propícias ao plantio. Por isso, em pouco mais de uma década os cafezais se estenderam por toda a região do Norte e Centro-ocidental do Estado.

Magalhães Filho (1972) aponta que no período que vai de 1920 a 1940, a população paranaense atingiu 1.236.276 habitantes, perfazendo 3% da população brasileira e o 10º estado no *ranking* demográfico. Esse aumento favoreceu em muito a economia interna, principalmente a produção de gêneros alimentícios. Assim, esse estímulo às atividades primárias e artesanais integrou a economia colonial local com a produção semi-industrial. A partir de 1940, o crescimento populacional do Paraná acelerou-se de forma mais intensa, a Tabela 1 confirma esse crescimento demográfico antes de 1970. Segundo Linhares (2001), o estímulo principal foi o panorama econômico estadual que encontrou nos ciclos produtivos da erva-mate, do café e da agricultura colonial, os esteios para seu crescimento econômico e a atração de mão-de-obra. Desses ciclos, a expansão da produção de café na região Norte do estado, teve uma base muito forte na economia estadual e no comportamento geral do cenário populacional. De acordo com Ipardes (1988) houve uma preocupação especial quanto aos cafezais da região Norte do estado, devido sua dominação, preocupação essa, praticamente devido aos problemas criados anteriormente pelo café. Nesse período também foram levantados à preocupação, no estado, com o reflorestamento e com a erosão, com o desenvolvimento do setor de eletricidade, e com o sistema de transportes e comunicações.

Tabela 1 - População total e taxa de crescimento do Brasil e do Paraná, 1920-1960.

Ano	Total da população (1.000 habitantes)		Taxa de crescimento decenal (%)	
	Brasil	Paraná	Brasil	Paraná
1920	30.636	686	-	-
1940	41.236	1.236	34,60	80,17
1950	51.944	2.113	25,97	70,95
1960	70.070	4.268	34,90	101,99

Fonte: Stamm (2003) a partir do Ipardes (1993) e IGBE (2003).

A população paranaense cresceu significativamente entre os períodos de 1920 a 1960, superando de forma evidente o crescimento da população brasi-

leira no período. Enquanto o país crescia em média 32,10% por década, o Estado do Paraná crescia em média decenal 78,87%. Contudo, a simples indicação

do crescimento decenal média da população total de uma determinada região não é elemento suficiente para identificar como o processo se deu, e quais foram os principais fatores atuantes em sua ocorrência.

Nesse sentido, uma forma mais eficiente de análise adotada para a elucidação do comportamento

demográfico de uma determinada área, reside na análise de sua População Economicamente Ativa (PEA). Com esse horizonte em mente, vejamos o que ocorreu no Paraná no período em termos de sua PEA e mais ainda de sua PEA ocupada no setor industrial da economia estadual, conforme Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 - População economicamente ativa no Paraná, 1940-1960.

Ano	População Economicamente Ativa	
	Total no Paraná	Total na Indústria
1940	424.823	35.492
1950	694.768	77.246
1960	1.413.460	93.323

Fonte: Stamm (2003) a partir do Ipardes (1993) e IGBE (2003).

Tabela 3 - Taxa anual de crescimento e variação do crescimento absoluto da PEA no Paraná e na Indústria paranaense - 1940 a 1960.

Período	Taxa anual de crescimento (em %)		Variação absoluta do crescimento na PEA (%)	
	Paraná	Indústria	Paraná	Indústria
1940/50	5,08	8,16	63,55	117,64
1950/60	7,42	1,92	103,45	20,81

Fonte: Stamm (2003) a partir do Ipardes (1993) e IGBE (2003).

Nas Tabelas 2 e 3, verifica-se que a PEA da indústria paranaense, no período de 1940/50, cresceu mais do que a PEA total do Estado. Isso é explicado pela expansão do setor madeireiro e cafeeiro estadual, conforme apontado por Linhares (2001) e Wachowicz (1983 e 1987), cenários esses já descritos anteriormente. Nesse período, o Paraná viveu um processo de ocupação intensiva. Porém, após o término da década de 1950, ocorreu um forte declínio desse crescimento explicado pela consolidação da indústria madeireira e moveleira e pela crise da economia cafeeira nacional. Nesse contexto, cumpre destacar que o setor madeireiro estadual atingiu seu apogeu em 1964, não tendo mais para onde se expandir. Devido a essas dificuldades, no começo da década de 1960, o desenvolvimento paranaense passou pela solução do problema agrário, ou seja, solucionar o problema do café seria encontrar a solução para outros problemas socioeconômicos que agitavam a vida paranaense, tendo em vista que as atividades econômicas do estado estavam condicionadas, fortemente, à produção e comercialização desse produto (Ipardes, 1983).

Pode-se dizer que neste processo que o Paraná se confrontou com muitas dificuldades, porém com superação das mesmas, com o surgimento de novos ciclos produtivos, foram de grande valia para a evolução populacional e para o crescimento da economia do Estado. Tanto que entre as décadas de 1950 e de 1960, a acumulação do capital estadual difundiu-se para outros setores ou ramos de atividades, principalmente as exportadoras (Wachowicz, 1982).

3. As transformações estruturais e a evolução da indústria paranaense após 1970

Após a década de 1950, o processo de desenvolvimento brasileiro foi significativamente impulsionado pela entrada de capitais externos. Esse processo possibilitou a criação de um núcleo dinâmico na economia brasileira centrado, inicialmente, no eixo Rio-São Paulo, formado, sobretudo por grandes indústrias estrangeiras, empresas estatais e parcerias com as na-

cionais. Esse núcleo caracterizou-se pela produtividade, com ganhos de escala e pela tecnologia relativamente avançada, que nas décadas de sessenta e setenta ampliando sua especialidade, integrando novas regiões e vinculando-as na dinâmica do capital nacional (Ipea, 2000).

No período de 1970 ocorrem dois processos: O primeiro, o esgotamento da fronteira agrícola, no momento que a agricultura paranaense vislumbra uma mudança tecnológica e a utilização de insumos modernos. Por outro lado, essa mudança tecnológica proporcionou a reestruturação das tradicionais áreas de cultivo, ocasionando uma forte migração rural para os grandes centros urbanos (Rolim, 1995; Diniz e Lemos, 1990).

O segundo foi o processo de desconcentração industrial, a partir do Sudeste brasileiro, para novas regiões, como por exemplo, o Paraná. Nesse período houve também importantes mudanças qualitativas na atividade agrícola nacional. Dessas mudanças, pode-se citar a introdução da mecanização, de *commodities* internacional e a integração entre a agropecuária e indústria. Além disso, os créditos e as pesquisas abundantes, que propiciaram técnica e financeiramente a ocupação de novas áreas e a transferência das tradicionais, como é o caso da soja e o trigo (Rolim, 1995; Piffer, 1997).

As transformações ocorridas no Paraná nos setores secundário e primário foram decorrentes desse processo. O resultado foi a expansão da transformação dos produtos primários e de industrialização de

soja, milho, trigo, carne, etc. cresceram aceleradamente a partir de 1980. O resultado foi um movimento de ampliação do comércio interestadual e de exportação dos excedentes de produtos primários do Paraná. Na medida em que crescia a mercantilização desses excedentes, o Paraná foi estabelecendo condições próprias de alargamento da sua base econômica de exportação, principalmente quando esse processo também se viu apoiado na melhoria dos meios de comunicação e transporte (estradas, rodovias, ferrovias, correios, emissoras de rádio, energia elétrica, telefone, etc.) com os grandes centros urbanos do País. Grande parte do crescimento da economia agroindustrial do Estado deu-se focada na demanda de produtos primários transformados (basicamente alimentos), por parte dos grandes mercados consumidores do País, São Paulo e Rio de Janeiro. Esses produtos que passaram a serem transformados no estado refletiram no crescimento do complexo agroindustrial do mesmo, que no período puxou a economia estadual para cima via surgimento de um novo ciclo econômico interno.

Segundo IparDES (1997), este cenário foi paralelo com um movimento de crescimento da população do Estado a partir da década de 1980. Mesmo assim, o Brasil passou a superar o Paraná em termos de crescimento populacional decenal, pois ambos cresceram respectivamente 22,27% e 11,34%. Com esses dados observou-se uma diminuição no ritmo de crescimento paranaense, apesar dos movimentos emigratórios muito intensos, tal como se pode verificar na Tabela 4.

Tabela 4 - População total e taxa de crescimento do Brasil e do Paraná, 1970-2000.

Ano	Total da População (1.000 Hab.)		Taxa de Crescimento Decenal (%)	
	Brasil	Paraná	Brasil	Paraná
1970	93.139	6.930	32,92	62,37
1980	119.071	7.629	27,84	10,09
1991	146.825	8.449	23,31	10,75
2000	169.799	9.563	15,65	13,18

Fonte: Stamm (2003 *apud* IPARDES, 1993) e IGBE (2003).

Esse declínio pode ser parcialmente explicado tanto pela grande modernização do setor agrícola e industrial do Estado, principalmente na parte da acelerada mecanização no campo, que redundou em fortes estímulos ao abandono do campo e que imprimiu no

panorama paranaense a marca do êxodo rural populacional, para outros estados, principalmente para as regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, quanto pelos rearranjos produtivos que se deram em função da necessidade de propriedades maiores para efetiva

implementação do binômio produtivo da soja e do trigo implantado no Paraná, a partir da adoção do Brasil

do modelo de desenvolvimento agropecuário denominado de “Revolução Verde”.¹

Tabela 5 - População Economicamente Ativa no Paraná, 1970-2000.

Ano	População Economicamente Ativa	
	Total no Paraná	Total na Indústria
1970	2.276.754	232.576
1980	2.863.043	521.522
1991	3.485.615	495.413
2000	4.055.440	612.775

Fonte: Stamm (2003 *apud* IPARDES, 1993) e IGBE (2003).

Apesar deste cenário positivo da industrialização do Estado, que influenciou diretamente no setor primário da economia paranaense, vê-se que na década de 1980 houve um decréscimo de 5%, na variação do crescimento da PEA do setor industrial do Estado do Paraná, que pode ser parcialmente explicado pela

grande recessão em que o País se encontrava no período, ou seja, a chamada “Década Perdida”, e em parte por causa das grandes transformações demográficas e migratórias que o Estado vivenciou no período, tal qual apontado por Rippel (2005), e conforme os dados das Tabelas 5 e 6 indicam.

Tabela 6 - Variação do crescimento da PEA no Paraná, 1970-2000.

Período	Variação do crescimento na PEA (%)	
	Total no Paraná	Total na Indústria
1960/70	61,08	149,22
1970/80	25,76	124,24
1980/91	21,75	-5,00
1990/00	16,35	23,69

Fonte: Stamm (2003 *apud* IPARDES, 1993) e IGBE (2003).

Ao final dos anos 1980, a economia do Estado atingiu um patamar relativamente distinto das demais regiões do Brasil, tendo pré-condições de abertura para um bom desempenho nos anos 90. Em termos de relações de troca, cresceu significativamente seu grau de inserção na economia brasileira e na economia internacional. Já os produtos mais modernos em detrimento dos tradicionais do estado, ganharam certa importância, tanto no mercado nacional como no internacional.

Em décadas mais recentes, o Estado do Paraná dinamizou sua base produtiva e deixou de ser uma região voltada apenas à produção agrícola, diversificando o setor industrial e aumentando assim sua base de

exportação² (Piffer *et al.*, 2002).

Assim, o Estado atraiu grandes investimentos para o setor industrial. Até o final dos anos 1990 o Paraná atraiu R\$ 14 bilhões de novos investimentos, consolidando seu parque industrial, cuja arrancada deu-se nos anos 1960. De uma economia exclusivamente agrária, a estrutura produtiva industrial avançou para a metal-mecânica, a mecatrônica, a agroindustrialização, a transformação da celulose, dentre outras. Apesar da importância de Curitiba no cenário estadual, formaram-se outros centros importantes no interior do território, dentre eles destaca-se Londrina, que atualmente é considerada um parque industrial com 1,7 mil indús-

¹ A chamada “Revolução Verde” foi o processo de aumento da produtividade da agricultura a partir da década de 1950. Para isso foram utilizados intensas aplicações de fertilizantes, fungicidas, herbicidas, a utilização de irrigação, máquinas e equipamentos diversos, etc. Em consequência, a foram elevadas a produtividade e os rendimentos da agricultura em geral.

² Base de exportação, aqui considerada, são todos aqueles produtos produzidos não apenas para o consumo local e sim com destino a outras regiões. Para mais detalhes ver North (1977) e Piffer (1997).

trias, que oferecem mais de sete mil empregos diretos (Jesus e Ferrera de Lima, 2001).

No decorrer dos anos noventa o Estado do Paraná dinamizou e diversificou a sua base de exportação, atraindo novos investimentos tanto para o setor industrial como para o setor de agroindustrial, tendo

capacidade em absorver parcela relevante tanto da desconcentração da indústria nacional quanto das novas inversões, e isso pode ser observado na Tabela 7, que mostra a projeção do crescimento de 6,0% a.a. do PIB estadual entre 1995-2005, crescimento esse que está acima da taxa da década de 90.

Tabela 7 - Taxa de crescimento anual do PIB, no Paraná e no Brasil – 1970/2005.

Períodos	Paraná (%)	Brasil (%)
1975-80	13,0	7,1
1980-85	2,4	1,1
1985-90	3,3	1,9
1990-94	4,9	2,3
1995-2005 ⁽¹⁾	6,0	5,0

Fonte: ROLIM (1995).

Nota: ⁽¹⁾ Projeção média elaborada pelo IPARDES

Numa dinâmica paralela e inversa, os segmentos da indústria moderna do metal-mecânica apontam para uma mudança qualitativa na estrutura industrial do Estado, centrada na Região Metropolitana de Curitiba. Nos anos 1990, essa estrutura vem alterando sua composição, incorporando novos segmentos e, desse modo, criando uma nova dinâmica. O padrão resultante deverá estar dominado pela incorporação de montadoras estrangeiras, de supridores diretos e de planos de expansão para os segmentos já instalados. Sua concretização está apoiada em fortes estímulos fiscais e no reforço a instalação de infra-estrutura, como duplicação e manutenção de rodovias, implementação de fibras óticas de telefonia celular e ampliação de oferta, distribuição e transmissão de energia (Moura e Kleinke, 1999).

No final do século XX ocorre uma nova fase que marcará a economia paranaense no início do século XXI. Essa fase terá como elemento norteador os seis vetores traçados por Lourenço (2002): a transformação metal-mecânica; o agronegócio capitaneado pelo movimento cooperativo; a expansão do ramo das indústrias não-tradicionais e dinâmicas, em especial de celulose e papel; a inserção definitiva do Paraná no mercado internacional, através da expansão da sua base de exportação; o desenvolvimento e a diversificação de novas atividades produtivas nas microrregiões não-metropolitanas; e, por fim, a ampliação da infra-estrutura (transportes, comunicações e teleco-

municações).

Conclusões

Além de informações gerais importantes sobre a economia paranaense, esse artigo lançou elementos para uma discussão sobre algumas especificidades da formação industrial do Estado do Paraná, no período de 1920 a 2000.

Na primeira parte desse artigo, que corresponde ao período de 1920 a 1970, observou-se que o crescimento e desenvolvimento industrial paranaense foram decorrentes basicamente da cultura do mate, da intensa exploração da madeira e da agricultura cafeeira, essa última proporcionou uma base muito importante para a industrialização do estado, e também através dela, fundamentalmente, foi dado o impulso para a diversificação da produção paranaense.

No início dos anos 1970, a economia brasileira estava passando por um processo de desconcentração industrial, processo esse que o Estado do Paraná tirou “proveito” devido à proximidade geográfica com o Estado de São Paulo - principal *cluster* industrial do país. Com isso, o Paraná entra numa fase e passa de uma economia estritamente baseada no setor primário para uma economia, também, de produtos industriais e agroindustriais.

Ao longo dos anos 1980, a economia paranaense passa por vários períodos de crises, assim como a economia brasileira, mas superados com êxito e com uma construção de um parque industrial sólido que deu base para o estado na abertura comercial brasileira no início dos anos 1990.

Portanto, a partir de 1970, o Paraná passou por um intenso processo de reestruturação produtiva e de urbanização, processo que se manteve com menos intensidade nos anos 80. Com isso, parte da população do estado migrou para outros estados e para outras regiões do próprio Paraná, a maioria para grandes centros urbanos, fazendo com que aumentasse os investimentos em infra-estrutura básica. No final dos anos 80 o Estado teve pré-condições relativamente distintas das demais regiões do Brasil com relação à infra-estrutura, ajudando-o no começo dos anos 90 com a abertura da economia brasileira. Por essas razões, as indústrias paranaenses devem buscar sempre avanços na sua competitividade e na modernização da sua base produtiva, dada o seu perfil exportador. Assim, ela será sempre capaz de induzir o crescimento econômico e a expansão da mão-de-obra qualificada, visando melhorar a qualidade de seus produtos e atender mercados consumidores cada vez mais exigentes.

REFERÊNCIA

1. DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. **A dinâmica regional e sua perspectiva de 90: propriedades e perspectivas de políticas públicas**. v. 3, Brasília: IPEA/IPLAN, 1990.
2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2003. Disponível em: <http://www2.ibge.gov.br/pub/Censos/Censo_Demografico_1991/Populacao_Residente_Urbana_Rural/> Acesso em: 20 fev., 2003.
3. IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Paraná: características demográficas e projeção da população, por microrregião, até 1990**. Curitiba, 1983.
4. _____. **História da industrialização no Paraná 1940-60**. (Relatório Final). Curitiba, 1988. 274p.
5. _____. **Séries retrospectivas do Paraná: dados históricos da indústria - 1940-80**. Curitiba, 1993.
6. _____. **Dinâmica demográfica da região Sul: anos 70 e 80**. Convênio MEC/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e NESUR - Núcleo de Estudos Urbanos - IE - Unicamp, Curitiba, PR, 1997. 180p.
7. IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: redes urbanas regionais**. Sul/IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPARDES. Brasília: IPEA, 2000. 206p.
8. JESUS, G. E.; FERRERA DE LIMA, J. A indústria paranaense no Mercosul. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. F.; PIFFER, M. (Orgs.) **O Prata e as controvérsias da integração Sul-Americana**. Cascavel: Edunioeste, 2001. 143p.
9. LAGEMANN, E. **Formação sócio-econômica da região Sul do Brasil**. Estudos do CEPE. Santa Cruz do Sul: CEPE/UNISC, n. 7/8, janeiro/dezembro, pp. 105-143, 1998.
10. LINHARES, T. **Paraná vivo**: Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná (Primeira Reimpressão do Original de 1953), 2001. 270p.
11. LOURENÇO, G. Cenários de compreensão da dinâmica econômica paranaense. In: CARIO, S.; PEREIRA, L.; BROLLO, M. (org.) **Economia Paranaense: Estudos de setores selecionados**. Florianópolis: UFSC, p.19-36, 2002.
12. MAGALHÃES, M. V. O Paraná e as migrações – 1940 a 1991. (Dissertação de Mestrado em Demografia). Cedeplar, UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG 1996.
13. MAGALHÃES FILHO, F. **Evolução histórica da economia paranaense**. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba: IPARDES. jan./fev., 1972.
14. MOURA, R.; KLEINKE, M. L. U. Espacialidades de concentração na rede urbana da região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. n.95, Curitiba: IPARDES, jan./abr. 1999, p. 3-25.
15. NORTH, D. C. **A Agricultura no Crescimento Econômico Regional**. In: SCHWARTZMAN (Org.). **Economia Regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.
16. PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: Editora Hucitec, 1981.
17. PALUDO, G. B.; BARROS, D. A. **Síntese da história do Paraná**. Cascavel: Assoeste (Associação Educacional do Oeste do Paraná), 1995.
18. PIFFER, M. **A dinâmica do Oeste paranaense: sua inserção na economia nacional**. (Dissertação) Curitiba: UFPR, 1997.
19. PIFFER, M.; FERRERA DE LIMA, J.; STAMM, C.; PIACENTI, C. **A base de exportação e a reestruturação e a reestruturação das atividades produtivas no Paraná**. In: SHIKIDA, P. ; CUNHA, M.; ROCHA JR. W. **Agronegócio Paranaense**. Cascavel: Edunioeste, 2002.
20. ROCHA JÚNIOR, W. F. (Orgs.) **Agronegócio Paranaense: potencialidades e desafios**. Cascavel: Edunioeste, 2002.
21. RIPPEL, R. **Os Encadeamentos produtivos de um complexo agroindustrial: um estudo da Frigobrás-Sadia de Toledo e das empresas comunitárias**. (Dissertação de Mestrado), Curitiba, 1995.

22. RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**, Tese de Doutorado em Demografia, Instituto De Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP - Universidade Estadual De Campinas, Campinas - SP, 2005.
23. ROLIM, C. F. C. **O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político**. Revista Paranaense de Desenvolvimento. p. 31-55, set./dez. Curitiba, 1995.
24. STAMM, C. **Análise dos fatores que influenciaram a localização das indústrias no Estado do Paraná**. (Monografia de Graduação) Unioeste/*Campus* de Toledo, 2003.
25. WACHOWICZ, R. C. **Obrageiros, mensus e colonos: história do Oeste paranaense**. Curitiba: Vicentina, 1982.
26. _____. **Universidade do mate**: Curitiba, Paraná, Vicentina, 1983.
27. _____. **Norte velho, Norte Pioneiro**: Curitiba, Paraná, Vicentina, 1987.